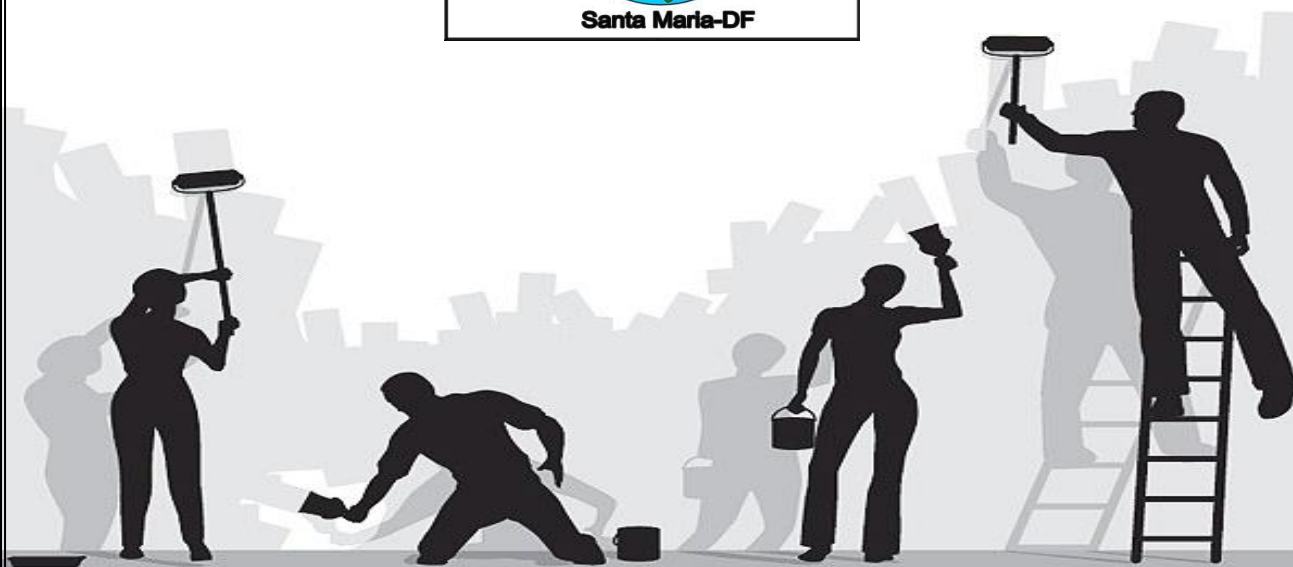


SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA

PROJETO PEDAGÓGICO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 209



SANTA MARIA-DF

2020

ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO.....	03
2. HISTÓRICO.....	05
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	05
4. FUNÇÃO SOCIAL	08
5. PRINCÍPIOS.....	09
6. OBJETIVOS	14
7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS.....	16
8. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.....	16
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	20
10. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PP.....	22
11. GESTÃO PEDAGÓGICA.....	24
12. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS.....	27
13. GESTÃO PARTICIPATIVA.....	28
14. GESTÃO DE PESSOAS.....	29
15. GESTÃO FINANCEIRA.....	29
16. GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	29
17. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PP.....	29
18. PROJETOS ESPECÍFICOS.....	30
19. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	31
PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PP.....	36
PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES.....	39
PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....	42
PLANO DE AÇÃO DA EEAA.....	51
PLANO DE AÇÃO AEE SRG.....	54
PLANO DE AÇÃO AEE SRDA/S.....	57
20. REFERÊNCIAS.....	59

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 209 de Santa Maria foi pensado levando em consideração as recentes implementações ocorridas na educação do nosso país e do Distrito Federal, como a execução dos Ciclos ofertada na educação no Distrito Federal pela Secretaria De Educação do Distrito Federal, da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), e do novo Currículo em Movimento do Distrito Federal. Ele foi construído, e constantemente reavaliado, sobretudo, pela experiência de trabalho nesta comunidade por mais de duas décadas, fundamentado nas concepções teóricas da educação, nos documentos norteadores do Ministério da Educação e Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Visando a atender estas recentes demandas de efetivas mudanças na educação dos últimos anos, o CEF 209 produziu este Projeto Pedagógico embasado nos pilares das Diretrizes Pedagógicas para o 3º Ciclo que contempla a Avaliação Formativa, o Reagrupamento, o Projeto Interventivo e o Conselho de Classe, acompanhando o desenvolvimento da proposta, o constante estudo, amadurecimento do tema e ações que tiveram participação da comunidade escolar. Isso possibilitou um maior conhecimento da fundamentação e da estruturação e organização em Ciclos. Ainda assim, o Ciclo apresenta-se como um desafio, principalmente em questões relacionadas a retenção e a indisciplina em sala de aula. Mesmo diante de muitos debates e opiniões discordantes, esta proposta pedagógica apresenta-se como compromisso em sua execução, pois seguimos sem opções.

Diante de tantas expectativas e ao mesmo tempo de fragilidades, buscamos seguir em frente com nosso compromisso em ofertar educação de qualidade aos estudantes. Dessa forma, propusemos metas a serem alcançadas em nossa semana pedagógica a fim de melhorar nosso IDEB, assim como implementar a avaliação formativa e buscar estratégias para tornar o estudante mais autônomo em suas responsabilidades com os estudos diários, bem como tornar nossa escola mais inclusiva, comprometendo-nos com a Educação Especial. Mudanças em relação à prática pedagógica dos educadores e uso de novas tecnologias, por meio de

oficinas, também foram sugestões apresentadas como forma de fortalecer o compromisso com a prática pedagógica durante a semana. Outras discussões foram postas em voga, como a reavaliação dos projetos pedagógicos pertencentes à escola e a adequação curricular em consonância a BNCC e ao Currículo em Movimento.

É parte da natureza de um projeto não se apresentar como acabado, definitivo, engessado, pois, à medida que é posto em prática, novas idéias aparecem e assim se completa, como espaço de ação e reflexão. Sua atuação dinâmica e contínua na construção e reconstrução dos conhecimentos e do seu meio, caracterizando o fazer e o refazer pedagógico, adequando-se ao longo de sua execução.

Buscando sempre oferecer uma educação de qualidade e adaptada aos tempos atuais, elaboramos uma Proposta Política-Pedagógica configurada como um processo nascido de uma gestão compartilhada e participativa, legitimada pela vontade e pelo compromisso de cada um. Tal processo é consagrado como a oportunidade de se repensar todo o papel e o fazer da escola e dos membros pertencentes à comunidade escolar, principalmente de nossos educandos, que cada vez mais assumem lugares de protagonistas na construção do próprio conhecimento, do saber pedagógico. Sabemos que a proposta não é a salvadora da pátria, nem a solução para todos os problemas institucionais, mas todo processo coletivo tem o poder de resgatar em cada um dos participantes a capacidade de sonhar, de acreditar, de desejar e ter esperanças.

Destarte, almejamos que o nosso Plano de Trabalho seja a fonte geradora, o caminho, o ideal que estimule o alimento da alma, a reconquista da autoestima, da credibilidade e que dê forças a todos os seus integrantes, estudantes, pais e responsáveis, e, especialmente, àqueles que têm a responsabilidade na condução do processo ensino-aprendizagem.

2. HISTÓRICO

O Centro de Ensino 209 de Santa Maria está localizado no setor CL 209 – Lote “A” – Santa Maria Sul, criado em 01.11.1996, DODF de 12.11.1996, mediante Resolução 5690, processo 082018254196 – FEDF/SE, entrando em funcionamento em 17.09.1996, data que recebeu alunos advindos da Escola Classe 02 de Santa Maria e CAIC Albert Sabin.

Em 09 de setembro de 1997, foi criado o Conselho Escolar e, em 1º de abril de 2000, foi realizada a primeira eleição da APAM, conforme edital de convocação registrado em ata.

Nesse período, o Centro de Ensino 209 de Santa Maria contou com o apoio do professor VALDEMIR NASCIMENTO DE OLIVEIRA como o primeiro Diretor desta Instituição de Ensino, nos anos de 1998 a 1999, sendo em seguida substituído pela professora CLÁUDINA DE LOURDES BRAZ, no período de 2000 a 2004 depois passando para a professora ROSANE DO ROCIO MANENTE, no período de 2005 a 2012 e, depois sendo administrado pelo professor AUGUSTO CÉSAR DA SILVA FREIRE, até 2018, substituído em 2019 pelo professor MANUEL HERBERT DOS SANTOS CAMILO, e agora eleito, e como vice-diretor FABRÍCIO ROSSIMBERG BATISTA, e equipe pedagógica desta UE escolhidos por meio da Gestão Democrática, que deverá permanecer até final de 2021.

A escola conta com 15 (quinze) salas de aula, oito delas com equipamento multimídia (projetores), duas salas destinadas ao projeto Linguagens, duas salas Recursos, uma Sala de Recurso Generalista e outra Específica de Surdez/Deficiência Auditiva. Assim como sala dos professores com copa, biblioteca recém-inaugurada, dois banheiros destinados aos alunos e outros dois destinados aos professores, bem como sala de apoio pedagógico aos educadores. O CEF 209 possui dois espaços para apoio ao estudante, uma sala para atendimento disciplinar e um espaço para atendimento do SOE. Possui, também, Secretaria Escolar, Direção, sala para servidores, pátio, quadra esportiva e estacionamento e uma portaria para entrada e saída dos alunos.

O CEF 209 funciona sob a égide do regulamento escolar, instituído e aprovado por maioria em conselho participativo com a comunidade escolar, vide anexo.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Em virtude das mudanças tecnológicas, sociais, políticas econômicas e culturais ocorridas no mundo, diante das exigências trazidas por estas grandes transformações e pela incessante busca pela qualidade, o sistema educacional está sendo intensamente solicitado a também se transformar. Para isso, é cada vez mais importante o papel da liderança, cujo desafio maior é aglutinar todos os esforços dos vários segmentos da comunidade escolar, buscando o envolvimento de todos em torno desse vital e premente objetivo: sintonizar a educação com os novos tempos. Como vencer esse desafio?

Visando responder a esses e a outros questionamentos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, se faz necessário que se identifique o papel ativo do sujeito na apropriação e na construção de seu próprio saber, para o cumprimento da principal função da escola: promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral de seus educandos, priorizando o conhecimento científico.

A realidade do CEF 209 representa grandes desafios para toda a equipe escolar, em função da realidade sócio-cultural dos alunos; e dos dados, que demonstram que o nível de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática está muito aquém do que gostaríamos.

O Centro de Ensino Fundamental 209 de Santa Maria funciona desde setembro de 1996. São quinze turmas de Ensino Fundamental séries finais, as quais contam com organização escolar para o 3º Ciclo do ensino, tendo dois blocos comuns que se dividem em: primeiro bloco que é formado com o 6º (209 alunos) e 7º ano (247 alunos) e o segundo bloco que é formado pelo 8º (207 alunos) e 9º ano (220 alunos). Em 2020, tem um total de 883 alunos no período diurno. No período noturno são um total de 278 estudantes, divididos em 2 turmas de 5ª etapa (51

alunos), 2 de 6ª etapa (60 alunos), 2 de 7ª etapa (68 alunos) e 3 de 8ª etapa (22 alunos) do segundo segmento.

O CEF 209 é uma escola inclusiva e tem em sua estrutura funcional duas salas de recursos: uma Generalista e a outra Específica de Surdez/Deficiência Auditiva. Atendemos Transtornos Escolares Funcionais em sala específica. Há itinerantes, nesse ano letivo, voltadas para Deficiência Auditiva, Transtornos Escolares Funcionais para AEE noturno. Há também Classes Bilíngues Mediadas, em que se tem um professor intérprete de LIBRAS para cada turma que possui alunos com tais necessidades.

No contra turno funciona o Projeto Linguagens, atendendo alunos com diversas atividades, como aulas de violão, dança, áudio visual, e reforço de Língua Portuguesa e Matemática.

A escola está inserida em uma comunidade com vários problemas sociais e econômicos enfrenta dificuldades como falta de participação familiar, violência física e psicológica dentro e fora da escola, evasão e retenção escolar. Para diminuir tais dificuldades são desenvolvidos vários projetos pedagógicos que visam facilitar o desenvolvimento do ensino aprendizagem, desenvolver autonomia, alteridade e autoestima. Os projetos que contribuem nas atividades desenvolvidas no âmbito institucional e pedagógico, favorecendo o educando, com vistas ao seu desenvolvimento global. Realiza-se ações que favorecem o envolvimento das famílias, compreendendo dessa forma o êxito no processo ensino aprendizagem. O corpo docente é coeso e tem uma boa relação com os discentes, facilitando assim o desenvolvimento de uma educação com qualidade. Os professores buscam sempre desenvolver diversas formas trabalho em vista a aprendizagem dos estudantes e, conseqüentemente, evitando a reprovação e repetência escolar. O CEF 209 de Santa Maria acredita que a ação conjunta se faz necessário para diminuir os ranços educacionais e obter sucesso na aprendizagem.

Acrescenta-se que as metas e estratégias da LEI Nº 5.499, DE 14 DE JULHO DE 2015 \DF - PDE – Plano Distrital de Educação faz-se presente como suporte norteador das ações e projetos desta I. E.

Dados do Ideb – Proficiência em Matemática e Língua Portuguesa:

2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
3	3,4	3,6	3,4	3,1	3,2	4,8

Em relação à proficiência ainda temos grandes desafios a serem enfrentados.

	2011	2013	2015	2017
Língua Portuguesa	18%	19%	25%	57%
Matemática	5%	5%	5%	22%

4. FUNÇÃO SOCIAL

A função social da escola é fazer dela um espaço de discussão e transmissão de conhecimento científico capaz de contribuir para vivências de práticas democráticas que valorizam a pessoa humana no exercício da cidadania, conjuntamente com a comunidade escolar.

A escola deve ser um ambiente de discussão de experiências, onde o vínculo de respeito mútuo, nas relações interpessoais, contribua para a elaboração de uma sociedade livre, que propicie a redução das desigualdades sociais, promovendo o bem de todos, sem preconceitos, respeitando as diferenças.

Ensinar a aprender, utilizando os recursos tecnológicos disponíveis, de maneira ativa, crítica e criativa, visando propiciar aos alunos a construção, a assimilação e a apropriação de conhecimentos científicos contextualizados que

sejam capazes de gerar autonomia intelectual e desencadear um processo de mudança comportamental.

- o Temos como visão: consolidar-se como referência no Distrito Federal no âmbito da educação básica, promovendo aos seus educandos conhecimentos científicos, tecnológicos, e culturais que visem ao desenvolvimento do aluno e ingresso no Ensino Médio.
- o Como missão: oferecer um ensino de qualidade, de forma a contribuir com a formação de cidadãos participativos, críticos, autônomos, respeitando as individualidades.

5. PRINCÍPIOS

a) Da integralidade

A educação deve ser considerada como processo para o desenvolvimento humano integral, como instrumento gerador das transformações sociais. É base para aquisição da autonomia, fonte de visão prospectiva, fator de progresso econômico, político e social. É o elemento de integração e conquista do sentimento e da consciência de cidadania.

Nesta concepção de educação, a finalidade é introduzir os alunos na vida comunitária e participativa de maneira que estes sejam capazes de analisar, compreender e intervir na realidade, visando ao bem-estar do homem, no plano pessoal e coletivo. Para tanto, este processo deve desenvolver a criatividade, o espírito crítico, a capacidade para análise e síntese, o autoconhecimento, a socialização, a autonomia e a responsabilidade.

Desta forma, é possível a formação de um homem com aptidões e atitudes para colocar-se a serviço do bem comum, possuir espírito solidário, sentir o gosto pelo saber, dispor-se a conhecer a si mesmo, a desenvolver a capacidade afetiva, possuir visão inovadora a partir do despertar da sensibilidade artística e de contemplação ao belo.

b) Da Intersetorialização

Dentro deste sentido amplo e complexo, o aluno deve ser atendido em toda sua dimensão e deve dispor dos recursos que satisfaçam a sua necessidade, para que analise, compreenda e intervenha na realidade, de maneira prática e vivencial.

De acordo com o documento do Currículo em Movimento da Educação Básica “a educação integral deverá ter assegurada a intersectorialização no âmbito do governo entre as políticas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação”.

c) Da Transversalidade

A Escola, como instituição educacional deve possibilitar o crescimento humano nas relações interpessoais, bem como propiciar a aquisição do conhecimento elaborado, tendo como referência a realidade do aluno. Neste contexto, deve possibilitar o aluno adquirir uma consciência crítica que lhe amplie a visão de mundo, dando-lhe condições de uma leitura interpretativa dos fatos sociais, das relações intra e interpessoais e dos homens com a natureza, levando-o a uma vivência prática dentro do meio em que está inserido. Assim ganhamos o aluno não apenas aumentando a carga horária dele no espaço escolar, mas aproveitando a sua vivência como material de apoio ao aprendizado e socialização deste indivíduo na escola.

d) Do diálogo escola e comunidade

Estamos inseridos em uma comunidade com diversos problemas sócio-econômicos. Algumas discussões e abordagens levam à delimitação do aluno que se quer formar: um cidadão autônomo, crítico, ativo, responsável, mobilizado e comprometido com as questões sociais e do ambiente.

A reflexão sobre o que se quer e o que se faz, entre o pensar e o fazer, necessariamente conduz à constatação de que há uma grande distância entre o modelo de aluno *versus* modelo de cidadão e a prática de sala de aula. Lá, os alunos permanecem passivos, não atuantes, desinteressados, alguns mobilizados à ação para obtenção de notas; outros frequentam por imposição da família, sem

conscientização da importância do estudo, apenas pela necessidade de receber um benefício como o Bolsa Família.

Outros fatores detectados foram: baixo rendimento, repetência, famílias problemáticas e/ou desestruturadas, alunos defasados que mal sabem ler e escrever, carências (afetiva, financeira, alimentar, ética e moral, etc.)

Ainda há mais problemas graves, citando-se a evasão escolar, envolvimento com drogas, gravidez precoce, sexualidade avançada e prematura, diversas formas de violência que ocorrem no cotidiano da comunidade (agressões físicas, verbais, morais, violência sexual, roubos, furtos, formação de gangues, utilização de armas de fogo e armas brancas), além da participação em festas conhecidas na cidade como “frevos”, onde ocorrem práticas absurdas de uso e abuso de álcool, drogas, sexo, etc.

Em pleno século XXI, percebemos que nossos adolescentes, jovens e adultos estão condicionados ao tempo e ao espaço sem perspectiva de futuro, sem uma visão crítica de determinadas situações, deixando-os as margens da sociedade, sem opções culturais e de lazer. Assim, a rua acaba sendo a única alternativa a qual, como é sabido, não é uma alternativa saudável.

Para transformar essa realidade o CEF 209 tem buscado nos fundamentos teóricos e científicos que sustentam a prática e supera as explicações próprias do senso comum pedagógico, de cunho pseudo-sociológico ou sociológico para superar essas dificuldades. Assim os textos, filmes, outros intermediadores, palestras, grupo de estudo, prática de esporte, e todos os demais procedimentos que se adotam na educação continuada visam diminuir a defasagem entre o que se quer e o que se alcança. Por isso, o trabalho inicial, deve mostrar ao educador que ele precisa ser ativo no processo de mudança e que a sua prática de sala de aula é um trabalho relevante e de natureza complexa. É importante ressaltar que a aprendizagem não ocorre apenas na escola, sendo crucial que a família participe do processo, conforme descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB, Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, em seu Art. 2º:

“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o

pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

e) Da Territorialidade

Hoje consideramos um grande desafio romper as barreiras dos muros da escola, pelos diversos motivos já mencionados acima. Tentamos imprimir em nossos alunos que este é um espaço que deve ser preservado por eles. Mas infelizmente ainda existe, mesmo que rara, depredação. Já tivemos experiências negativas na tentativa de promoção de eventos de socialização como palestras, festas, participações nos jogos interclasses, por exemplo. Mas acreditamos que a comunidade perceberá que este espaço lhe pertence e independente de nossas ações se sentirão responsáveis pela manutenção e preservação do espaço escolar no que diz respeito ao prédio e ao material.

f) Do Trabalho em Rede

Pensar o espaço escolar como um ambiente que:

Contribua para que o organismo psicológico do educando se desenvolva numa trajetória harmoniosa e progressiva.

Motive o aluno para a aceitação de si mesmo e do outro, a compreensão e a cordialidade, de forma que sinta a escola como continuidade de sua casa.

Desenvolva a competência intelectual, utilizar e aplicar os conhecimentos adquiridos.

Prepare o aluno para conhecer e obedecer às regras de boa conduta que regem a comunidade e assim ele conquiste a autonomia, tornando-se apto a executar com independência as atividades e a fazer julgamentos próprios; saiba viver em sociedade, cooperando para o desenvolvimento psicossocial de todos; reconheça, valorize e conserve os valores e tradições do meio em que vive; tenha uma convivência harmônica, seja solidário, entenda e aceite as diferenças individuais.

Que tenhamos uma equipe de professores familiarizados com os conteúdos e com os componentes curriculares, aptos a resolverem com competência situações-problema, que utilizem diferentes linguagens e tenham convicção do seu papel como facilitadores de aprendizagem.

Princípios Epistemológicos

Os Princípios Epistemológicos do CEF 209 estão fundamentados no Currículo em movimento da SEDF. São eles:

a) Princípio da unicidade entre teoria e prática:

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar? (p. 66,67).

b) Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didáticos pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais,

profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes. (p. 68).

c) Princípio da Flexibilização

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos. (p. 70)

6. OBJETIVOS

- Oferecer aos alunos condições para se desenvolver na participação de vida social e educacional.
- Fornecer aos alunos meios para progredir em seus estudos, articulando os níveis de ensino para que tenha sucesso na sua aprendizagem.
- Fornecer aos alunos um ensino crítico e de qualidade para que possam compreender e estabelecer metas que irão, no decorrer do seu processo de formação, constituir ferramentas para desvendar fatos naturais e sociais.
- Incentivar os alunos a trabalharem em cooperação, valorizando a criatividade e ressaltando a credibilidade.
- Promover a inclusão científica e tecnológica dos alunos, através da construção ativa e significativa do conhecimento por meio de investigações, estimulando pensamentos críticos, autoconfiança e a capacidade de resolver problemas.
- Integrar a Orientação Educacional ao trabalho pedagógico da instituição

educacional e da comunidade escolar na identificação, prevenção e superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do aluno.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Melhorar a aprendizagem dos estudantes de 6º ao 9º ano;
- Reduzir a reprovação por meio de intervenções pedagógicas que promovam o aprendizado;
- Melhorar os resultados no IDEB dos alunos de 9º ano, através de um trabalho a ser realizado a partir do 6º ano;
- Ampliar a participação da comunidade implementando reuniões sistematizadas, dias letivos temáticos, e reuniões bimestrais, através de pautas bem definidas e embasamento legal;
- Classificar alunos do CEF 209 para a etapa final das Olimpíadas de Matemática, História e Língua Portuguesa;
- Oferecer momentos de formação continuada para os professores nas coordenações pedagógicas a fim de melhorar a prática pedagógica;
- Implementar metodologias em sala de aula que garantam aprendizado significativo;
- Trabalhar técnicas de motivação com os estudantes.
- Melhorar a participação dos estudantes no Projeto Linguagens, antigo Mais Educação:
- Melhorar a qualidade das relações na escola e fomentar o trabalho em equipe;
- Melhorar a participação de pais e alunos no Conselho Escolar;
- Fomentar a participação dos alunos, através do Conselho de Representantes e ou Grêmio Estudantil.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

Dessa forma, a concepção Histórico-Crítica da pedagogia vem fomentar o diálogo, colocando o estudante em posição de igualdade perante a construção do conhecimento. A escola assume o papel de difusora do conteúdo a ser ensinado, do saber científico, cultural e social, estes incorporados pela sociedade ao longo de sua história e humanidade. O aluno se coloca em confronto com o saber sistematizado, em uma relação direta com a experiência. Assim, o professor é mediador e o educando construtor, participante ativo de sua própria aprendizagem.

8. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação possui diversas funções, contudo a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF entende que, na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada.

Nestas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, coexistem as duas funções da avaliação, em quaisquer níveis de avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala, sem que haja dicotomia ou mesmo disparidade entre elas. Contudo, acredita-se que a avaliação formativa serve para que os processos sejam conduzidos de maneira atenta e cuidadosa, a fim de que não se priorize o produto (quantidade) em detrimento da qualidade a ser considerada em todo o decurso.

Não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no caso, o docente, e o uso que faz deles (HADJI, 2001).

Nesta perspectiva de Avaliação formativa, o CEF 209 desenvolverá todos os bimestres autoavaliações com os alunos, professores e equipe gestora; semestralmente, realizaremos avaliação institucional. A partir desses resultados será possível melhorarmos nossa prática e os resultados do processo de ensino-aprendizagem.

Com base nos fragmentos acima, retirados do livro Diretrizes da Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala – SEEDF, que o CEF 209 de Santa Maria descreve suas estratégias de avaliação, a saber:

1. O total de pontos distribuídos aos alunos durante o bimestre são 10 (dez pontos), sendo trabalhado da seguinte maneira;
 - O corpo docente optou por realizar uma semana de avaliações, quando todas as provas do dia (no máximo duas) são aplicadas simultaneamente. A aplicação desta prova é sistematizada, tendo um horário de início (4º horário), um tempo mínimo de permanência em sala para realização das provas 1h (uma hora) e após esse tempo mínimo se esgotar, os alunos que já terminaram suas provas são liberados para suas residências. Os demais alunos que desejam podem permanecer fazendo as provas têm até o final do 6º horário para concluir sua avaliação. Esta prova tem o valor de 2,0 a 3,0 pontos.
 - Prova Multidisciplinar/Interdisciplinar

Entendemos que esse tipo de avaliação pode constituir-se em prática edificante, uma vez que trabalha uma nova “visão” avaliativa com os alunos. Ela é sistematizada, e tem o formato de provas das avaliações externas como a do SAEB, com todas as questões de múltiplas escolhas. O aluno recebe um caderno de prova e um gabarito para marcação de suas questões, ao terminar a transcrição das questões do caderno para o gabarito, ele pode se retirar da sala de prova com o caderno e deixa apenas o gabarito para posterior correção. Essa prova tem duração de até 4h e 30 min, sendo que o aluno só pode se ausentar do local de prova, após 1h de prova. A concepção dessa prova é que ela tenha entre 30 e 60 questões. O desta avaliação é de 3,0 pontos (três pontos). São 30 questões para as turmas de 6º e 7º anos e 60 questões para as turmas de 8º e 9º anos realizada em um ou dois dias.

- Outros instrumentos de avaliação

O professor terá a oportunidade efetiva de averiguar os desenvolvimentos cognitivos, sob o verdadeiro aspecto da avaliação formativa, mapeando os resultados, propondo estratégias de recuperação e buscando incluir todos os alunos em suas práxis pedagógica, visando a equidade de condições para que todos possam desenvolver as habilidades almeçadas pelo mestre. Assim, ele poderá utilizar seminários, produções escritas, apresentações orais, pesquisas, estudo dirigido, anotações, relatos, entre outros instrumentos. O professor tem entre 4,0 e 5,0 pontos para fechar a avaliação, dependendo se no bimestre terá algum projeto.

2. Autoavaliação: os alunos, professores e grupo gestor deverão realizar durante o bimestre uma autoavaliação, assim possibilitamos a todos uma reflexão sobre comportamentos, atitudes, sentimentos e propormos soluções para nós mesmos, ocorrendo assim uma autogestão. É

importante esclarecer que a autoavaliação não está vinculada à nota, apenas um instrumento de autorreflexão. Saber se auto avaliar é uma tarefa que precisa ser ensinada aos alunos e, sendo assim, o professor tem papel fundamental nesse processo. Será ele quem auxiliará o estudante a tomar consciência de seu percurso de aprendizagem e a se responsabilizar pelo empenho em avançar em seu desenvolvimento.

Conselho de Classe

O Conselho de Classe deve refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos. Será objetivo do Conselho de classe identificar os alunos que aprenderam e aqueles que não aprenderam e assim propor ações para que todos alcancem os objetivos de aprendizagem.

Será função do Conselho de classe, conforme o Regimento da SEEDF: a) implementar e avaliar a execução Projeto Político Pedagógico; b) elaborar o Plano de ação anual; c) analisar de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos alunos, considerando as necessidades individuais, as intervenções necessárias realizadas e a serem realizadas, os avanços alcançados, estratégias pedagógicas adotadas, projetos interventivos, reagrupamentos; d) identificar e propor ações que promovam as aprendizagens, mediante análise dos índices de desempenho; e) discutir e elaborar ações pedagógicas interventivas; f) discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos; g) deliberar sobre aprovação, reprovação e aproveitamento de estudos; h) o conselho de classe deverá ser presidido pelo diretor ou representante e secretariado por um dos seus membros, indicado por seus pares que registrará em documento próprio.

É importante salientar que se o Conselho de Classe deliberar pela aprovação de um aluno, contrariando a decisão de um professor, deve ser mantida a decisão do conselho, com registro em ata e no diário de classe no Campo de “ informações complementares” e o professor deverá alterar em seu diário a nota do aluno, evitando assim problemas futuros.

O Conselho de Classe poderá acontecer em dois momentos: num primeiro momento, professores, orientadoras educacionais, coordenadores, supervisor, intérpretes, professores da sala de recurso e gestores se reunirão para discutir os dados coletados durante avaliações, entrevistas e outros para discutirem o que foi feito e o que ainda precisa ser feito para que o aluno consiga progredir em seus estudos. Num segundo momento reunir-se-ão professores, alunos e responsáveis para fazer análise e proposições sobre os estudantes.

O Conselho de Classe será composto por: I – todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos; II – representante dos especialistas em educação; III – representante da carreira Assistência à Educação; IV – representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhido por seus pares, sendo garantida a representatividade dos alunos de cada uma das turmas; V – representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

O Conselho de Classe se reunirá ordinariamente uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da escola ou de um terço dos membros desse colegiado.

Antes de cada reunião do Conselho de classe, os alunos representantes de turma se reunirão para fazer uma avaliação da turma e do bimestre letivo.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização do currículo da CEF 209 segue os parâmetros das diretrizes dos seguintes documentos: Base Nacional Curricular Comum (BNCC); Diretrizes Pedagógicas Para a Organização do 3º Ciclo; Currículo Em Movimento da Educação Básica (Pressupostos Teóricos); Orientação Pedagógica. Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica Nas escolas; Diretrizes De Avaliação Educacional, Aprendizagem Institucional e em Larga Escala.

Assim o currículo deve contemplar:

Direitos humanos, escola e desafios Além dos grupos historicamente excluídos que já militam na defesa dos direitos humanos, como é o

caso de negros, mulheres, população LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais), pessoas com deficiência, entre outros, há ainda aqueles cuja discriminação é tão grande que mal conseguem ser ouvidos pelo restante da sociedade, como é o caso de populações em situação de rua, em situação de acolhimento institucional, em regime prisional, adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, entre tantos outros.

Linhas de atuação da Educação em Direitos humanos para efeito didático, dentro do trabalho que hoje norteia a Secretaria de Estado de Educação do DF, é possível pensar a Educação em e para os Direitos Humanos fundamentada em quatro grandes linhas que se relacionam entre si:

- a) Educação para a Promoção, Defesa, Garantia e Resgate de Direitos Fundamentais.
- b) Educação para a Diversidade. Os fenômenos sociais como racismo, machismo, homofobia, lesbofobia, transfobia, depreciação de pessoas que vivem no campo, entre outras discriminações a grupos historicamente marginalizados, materializam-se fortemente no espaço escolar, acarretando um ciclo de exclusão e de violação de direitos desses sujeitos.
- c) Educação para a Sustentabilidade implementa atividades pedagógicas por meio de saberes populares, científicos e de interação com a comunidade, que visem a uma educação ambiental baseada no ato de cuidar da vida em todas as fases e tipos. Busca-se oportunizar a professores e estudantes a construção de uma sociedade igualitária que atenda as necessidades do presente e conserve recursos naturais para as gerações futuras. Nesse sentido, são exemplos de subtemas da Educação para a Sustentabilidade: produção e consumo consciente; qualidade de vida; alimentação saudável; economia solidária; agroecologia; ativismo social; cidadania planetária; ética global; valorização da diversidade, entre outros.

Seguindo os parâmetros estabelecidos pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e o Currículo em Movimento da SEDF, as disciplinas estão assim distribuídas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Geografia, História, Educação Física, Arte, Língua Estrangeira – Inglês. Também temos três Projetos Diversificados (PD): Produção de texto, Geometria e Iniciação Científica.

Pedagogicamente, a organização do ano letivo ocorre em quatro bimestres, cada um deles contempla um projeto interdisciplinar trabalhado conjuntamente entre as áreas disciplinares. O primeiro bimestre contempla a Feira Científico-Cultural, o segundo a Festa Junina, o terceiro a Consciência Negra e o último o Grammy/Sarau. Durante os períodos, além dos conteúdos previstos no Currículo em Movimento referentes às disciplinas são trabalhados os conteúdos diversificados.

10. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Para implementação do Projeto Pedagógico foram criados espaços (coordenação pedagógica e reuniões de pais) para a reflexão e para o diálogo entre professores, coordenadores, diretor, alunos e pais, visando identificar e mapear as principais dificuldades enfrentadas pela escola e assim possibilitar a implantação do projeto político-pedagógico na escola.

Durante a Semana Pedagógica, realizou-se análises do PP e verificação das assertivas e as necessidades de reformulação. Foram feitos levantamentos dos principais problemas, após o estudo de gráficos de desempenho da escola, e a proposição de ações para melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes. E nas coordenações pedagógicas, continuou o estudo do PP e elaboramos os objetivos e metas, ações e projetos que vislumbram o alcance dos objetivos propostos.

Entendemos que o Projeto Pedagógico, idealizado em vista ao diálogo e a democrática, caracteriza-se pela participação dos diferentes atores que se relacionam na ação pedagógica e organização escolar. Portanto, o PP não pode ser resultado somente das reflexões do diretor e da equipe de gestão, mas sim do amplo debate junto as diferentes estâncias que formam a comunidade escolar. Por isso foi apresentado em reunião com pais e alunos, metas estabelecidas, projetos etc., e coletado idéias de ações a serem implementadas em 2020.

Resumo das ações e metas:

Quadro

AÇÕES PARA 2020	METAS PARA 2020
<p>Aulas motivadoras e com uso de tecnologia;</p> <p>Escuta dos estudantes e de propostas do Conselho de Representantes de Turma e ou Grêmios estudantil;</p> <p>Visitas à universidades e espaços culturais para motivar os alunos;</p> <p>Simulados das Olimpíadas de matemática;</p> <p>Simulados da avaliação do SAEB;</p> <p>Parceria SOE, Conselho Tutelar, Polícia Militar, e outros para realização de palestras sobre violência doméstica, saúde, bullying, etc.</p> <p>Reuniões de pais bimestrais para entrega de notas;</p> <p>Reuniões de pais com palestras e rodas de conversa;</p> <p>Adequação curricular com aulas práticas, lúdicas com foco na leitura e produção de texto, tabuada;</p> <p>Produção de atividade diagnóstica para</p>	<p>Reduzir, ao final de 2020, em 10% os índices de reprovação e evasão em comparação a 2019;</p> <p>Reduzir, ao final de 2019, em 90% os índices de defasagem seriem/idade;</p> <p>Implementar projetos interventivos em vista a elevar o IDEB do CEF 209 em 2021 e nos anos posteriores;</p> <p>Realizar reuniões bimestrais com palestras e outras atividades para os pais;</p> <p>Classificar em 2020 alunos para a III fase das Olimpíadas de Matemática;</p> <p>Incentivar e apoiar a participação da escola nas Olimpíadas de História;</p> <p>Realizar ações de transição para as turmas de 6º anos e 9ºanos;</p> <p>Estimular e implementar a autoavaliação em todos os segmentos: alunos, professores, coordenação e direção;</p> <p>Reduzir a ociosidade do aluno quando ocorre falta de algum professor;</p>

<p>todos os alunos no fim do ano para ser aplicada no início do ano;</p> <p>Produção de planilhas e gráficos sobre a real situação disciplinar e de aprendizado;</p> <p>Oficinas de leitura e de letramento nas diversas disciplinas;</p> <p>Grupos de estudos de matemática;</p> <p>Oficinas realizadas pelo SOE: hábitos de estudo, indisciplina, bullying entre outros;</p>	<p>Executar ações de reagrupamento intra e interclasse, e projetos interventivos;</p> <p>Ambientar todas as salas de aula.</p> <p>Minimizar as dificuldades provocadas pela indisciplina em sala de aula em parceria com o SOE;</p> <p>Promover junto com os professores projetos para o aproveitamento do espaço da biblioteca do CEF 209;</p> <p>Participar do Concurso de Curtas do DF e continuar com êxito.</p>
--	--

11. GESTÃO PEDAGÓGICA

PLANO DE TRABALHO EQUIPE GESTORA

I - ASPECTOS PEDAGÓGICOS

OBJETIVOS PRIORITÁRIOS:

Possibilitar constantes inovações dos sistemas educativos que compreendem o domínio e a conquista de competências, o desenvolvimento e aperfeiçoamento de talentos individuais e coletivos e, ainda, a necessidade de agir e pensar com criatividade, a fim de superar os desafios de uma sociedade em que as transformações ocorrem rapidamente, devido à velocidade de divulgação das informações e do conhecimento.

Buscar aprendizagem significativa na idealização de um ambiente escolar favorável à formação de cidadãos capacitados a sentir e a pensar em um mundo ético e crítico.

Promover condições de construir conhecimento contextualizado e eficaz, primando pelo despertar da ética e da cidadania. Enfim, contribuir de forma

expressiva para o desenvolvimento das habilidades e das competências necessárias para o resgate do aluno em todos os aspectos, englobando não apenas o individual, mas o coletivo, o seu cotidiano e suas vivências e experiências.

Melhorar as condições educacionais da nossa comunidade, de forma que possamos gerar processos educativos que acompanhem o aluno em seu crescimento crítico e autocrítico, tornando-o um cidadão responsável, ético e que interfira criticamente na realidade para transformá-la e para que se integre a um mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo.

Promover a cooperação e o respeito por meio do trabalho em equipe e despertar o espírito de união, fraternidade e cooperativismo, assumindo referências éticas para um espaço de vivência e discussão.

Promover ações que defendam os pressupostos do respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização do aluno como um ser integral.

METAS PRIORITÁRIAS:

Integrar uma educação, na perspectiva do desenvolvimento humano, que priorize ações que devam se iniciar no lar e progredir com a ajuda da escola.

Apreciar e registrar os valores básicos para o desenvolvimento crítico da autoestima, como também o espírito cooperativo e o raciocínio lógico, os quais serão desenvolvidos a partir dos temas transversais, da interdisciplinaridade e dos nossos projetos.

Fornecer aos educandos um ensino crítico e de qualidade para que possam compreender e estabelecer metas que irão, no decorrer do seu processo de formação, constituir ferramentas para desvendar fatos naturais e sociais.

Incentivar o trabalho em equipe, valorizando a criatividade e ressaltando a credibilidade.

Promover a inclusão científica e tecnológica dos educandos, através da construção ativa e significativa do conhecimento por meio de investigações, estimulando pensamentos críticos, autoconfiança e a capacidade de resolver problemas.

Valorizar o conhecimento do educando, levando em consideração suas dúvidas e inquietações, promovendo situações de aprendizagem que façam sentido para o mesmo e possam exercer o convívio social no âmbito escolar, favorecendo a construção de uma identidade pessoal.

Integrar a Orientação Educacional ao trabalho pedagógico da instituição educacional e da comunidade escolar na identificação, prevenção e superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do aluno.

II -ASPECTOS ADMINISTRATIVOS:

OBJETIVOS PRIORITÁRIOS:

Enriquecer o acervo da biblioteca e equipamentos de pesquisa;

Investir em tecnologia em sala de aula que auxilie o professor alcançar seus objetivos;

Valorização dos servidores em sua plenitude propiciando melhores condições de trabalho;

Ações que visem uma melhor segurança interna a comunidade escolar com melhor controle de acesso ao interior da escola;

METAS PRIORITÁRIAS:

Subsidiar melhores condições de trabalho para que os profissionais envolvidos alcancem seus objetivos de forma tranquila e segura em um ambiente de trabalho agradável oferecendo assim um ensino de qualidade com material didático atualizado as novas realidades.

III -ASPECTOS FINANCEIROS:

OBJETIVOS PRIORITÁRIOS:

Controle financeiro eficaz;

Aquisição de novos equipamentos de som e imagem;

Melhorias e manutenção da estrutura física e mobiliário da escola;

METAS PRIORITÁRIAS:

Manter a Instituição com a vida financeira saudável com total controle de receitas e despesas.

DIRETOR: MANOEL HERBERT DOS SANTOS CAMILO, 200.895-5

VICE-DIRETOR: FABRÍCIO ROSSIMBERG BATISTA PEREIRA, 223.219-7

12.GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

O Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (ideb) permite traçar metas de qualidade educacional para os sistemas e para tanto, o CEF 209 tem trabalhado para mudar a realidade educacional da comunidade escolar. Em consonância com a política pública em prol da qualidade, estabeleceu-se a meta de até o ano de 2021 elevar o índice (ideb) de 4,8 para 5,2. Dessa forma, a escola cumpre seu papel pedagógico e age conforme a política pública que prevê um aumento do índice para 6,0 em todo o Distrito Federal até o ano de 2022, média comparável aos países desenvolvidos.

Os desafios não são poucos, ainda há muito em se fazer em relação as proficiências em relação as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, embora apresentem um crescimento positivo entre os anos de 2015 e 2017.

QUADRO DE RESULTADOS - IDEB

2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
3	3,4	3,6	3,4	3,1	3,2	4,8

QUADRO - Proficiência em Língua Portuguesa e Matemática

	2011	2013	2015	2017
Língua Portuguesa	18%	19%	25%	57%
Matemática	5%	5%	5%	22%

13. GESTÃO PARTICIPATIVA

A Gestão Participativa é um processo de liderança baseado na confiança e que estimula as pessoas a participarem da tomada de decisão. As pessoas aqui envolvidas no processo são todos aqueles que compõem a comunidade escolar, sejam gestores, professores, pais, alunos e servidores.

O Centro de Ensino Fundamental 209 trabalha objetivando a gestão participativa, incentivando a participação familiar no contexto educacional e auxílio de práticas pedagógicas. Outro ponto de grande importância é o protagonismo estudantil, onde o aluno é encorajado a atuar de forma crítica em assuntos/temas pertinentes a sua realidade social, educacional e humana.

Para auxiliar na tomada de decisão, a escola possui um conselho escolar composto pelo presidente, o professor Steveson de Araújo Caldas; pelo Diretor Manoel Hebert dos Santos Camilo, membro nato; membros da carreira assistência, representado pelo Secretário Raphael Vítor de Paula Araújo; a representante do segmento pais, a Sr^a. Josiane Valente de Medeiros Alves e dois alunos a serem escolhidos.

14.GESTÃO DE PESSOAS

A Gestão de Pessoas visa a desenvolver os recursos humanos presentes nas escolas, por meio de motivações, incentivos e capacitação ao longo do ano letivo. É uma prática do Centro de Ensino Fundamental 209 buscar caminhos e recursos para a formação continuada do corpo docente.

As formações acontecem em forma de oficinas ministradas pelos profissionais convidados pela CRE ou pelos próprios professores em coordenação pedagógica, além da divulgação e incentivo aos cursos ofertados pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE).

15.GESTÃO FINANCEIRA

A Gestão Financeira envolve ações e procedimentos que buscam atender as necessidades da escola dentro de uma administração equilibrada.

Dá-se a devida importância às prestações de conta pois com esse recurso a gestão se mostra transparente e também participativa.

16.GESTÃO ADMINISTRATIVA

A Gestão Administrativa consiste em dirigir e manter o controle sobre os recursos da Instituição, desde os materiais, patrimoniais e físicos, procurando sua melhor organização visando obter o melhor aproveitamento possível.

17. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A avaliação das ações e projetos desenvolvidos de acordo este Projeto Pedagógico deverá ocorrer nas coordenações coletivas semanais, e após o desenvolvimento dos projetos, junto com a equipe pedagógica, buscando destacar os pontos positivos e os negativos, para o aperfeiçoamento e melhora no desenvolvimento das atividades propostas, em vista dos objetivos a serem alcançados. Estas avaliações também deverão ser revistas anualmente, no início de cada ano escolar, para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico subsequente.

No ano de 2020, inicia-se com a semana pedagógica que se estende do dia 03 ao 07/02 e com algumas mudanças na organização do calendário escolar, apresentando a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016) – 09 a 13/03; Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013) – 16 a 20/03; Semana da Educação Para a Vida (Lei nº 11.998/2009): 04 a 08/05; Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital nº 1.433/1997) – 14 a 18/09; Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980) – 23 a 29/10; Semana Distrital da Orientação Profissional/1º Emprego (Lei Distrital: 5.953/2017) – 26 a 30/10; Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6.325/2019) – 23 a 27/11.

Estão previstos quatro dias letivos temáticos, destinados ao planejamento pedagógico a saber: 17/07, 28/05, 18/08 e 05/11.

18. PROJETOS ESPECÍFICOS

- a) Feira de Ciências
- b) Festa Junina
- c) Jogos Interclasses
- d) Dia Nacional da Consciência Negra e Feijoada
- e) Projeto Linguagens (Antigo Mais Educação)
- f) Olimpíada Brasileira de Matemática OBMEP
- g) Olimpíada de Língua Portuguesa
- h) Olimpíada de História
- i) Lip dub
- j) English-Speaking Countries Fair
- k) Ecoturismo: Chapada Imperial.
- l) Formatura das Turmas de 9º ano (colação de grau e baile).
- m) Projeto Jornal Escolar (EJA)
- n) Projeto de Educação de Antidrogas na EJA
- o) Projeto de Leitura e Escrita na EJA 2º Segmento
- p) Semana da EJA

q) Formatura da EJA

19. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A Organização do Trabalho Pedagógico é fundamental para a prática docente comprometida com a qualidade social da educação, que se torna possível quando a aprendizagem é condutora da progressão continuada. Ressaltamos que a garantia das aprendizagens ocorre por meio da gestão democrática, da formação continuada dos profissionais da educação, da organização distinta dos espaços e tempos escolares, do fortalecimento da coordenação pedagógica e da articulação dos três níveis de avaliação formativa: aprendizagem, institucional e em larga escala. É imprescindível que tais elementos estejam incorporados à Organização do Trabalho Pedagógico da escola como um todo e da sala de aula.

Organizar a escola em ciclos requer que o ensino seja entendido em função das aprendizagens, ou seja, tanto a preocupação referente ao ensino quanto a compreensão sobre o modo como o estudante aprende favorecem a Organização do Trabalho Pedagógico, no sentido de garantir as aprendizagens dos estudantes. Essa concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens (SORDI, 2010) traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes, princípio basilar da organização escolar em ciclos para as aprendizagens, adotada pela SEEDF e que pressupõe elementos organizadores do trabalho pedagógico escolar.

A organização dos blocos do 3º Ciclo para as Aprendizagens segue a distribuição seguinte:

A) 1º Bloco (6º e 7º anos). Ingressarão neste bloco os estudantes que progrediram do 2º Bloco do 2º Ciclo para as Aprendizagens (4º e 5º anos do Ensino Fundamental). Após a data de ingresso, permanecerão no 1º Bloco avançando em suas aprendizagens, conforme os objetivos propostos no Currículo em Movimento para estes dois anos (6º e 7º anos). Ao final do 1º Bloco (7º ano), os estudantes poderão progredir para o bloco subsequente (2º Bloco) ou ficarão retidos no (1º Bloco), de acordo com os critérios:

1. Progressão para o 2º Bloco de aprendizagem do 3º Ciclo: Ocorre quando não há defasagem de aprendizagem conforme os objetivos elencados no Currículo em Movimento para o 1º Bloco (6º e 7º anos) ou quando a defasagem se dá em até dois componentes curriculares. Neste último caso, deverão ser desenvolvidos projetos interventivos no 2º Bloco, para trabalhar as necessidades específicas de aprendizagem e a superação das dificuldades apresentadas.

2. Reprovação no 1º Bloco de aprendizagem: Ocorre quando há defasagem de aprendizagem em mais de dois componentes curriculares. Nesse caso, os estudantes deverão ser matriculados no mesmo bloco de aprendizagem (1º Bloco – 7º ano), com acompanhamento em Projeto Interventivo e Reagrupamentos visando o alcance das aprendizagens.

3. Reprovação no 1º Bloco de aprendizagem por não frequência: Ocorre quando o estudante não alcança a presença mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo. Nesse caso, aumenta-se o tempo de permanência dele no 1º Bloco (no ano em que estiver matriculado), com acompanhamento em projetos interventivos e reagrupamentos, visando ao avanço de estudos no menor tempo possível.

B) 2º Bloco (8º e 9º anos). Ingressarão neste bloco os estudantes que progrediram do 1º Bloco do 3º Ciclo para as Aprendizagens (6º e 7º anos do Ensino Fundamental), conforme critérios estabelecidos anteriormente.

Após o ingresso, permanecerão no 2º Bloco progredindo em suas aprendizagens, conforme os objetivos propostos no Currículo em Movimento para esses dois anos (8º e 9º anos). Ao final do 2º Bloco (9º ano), os estudantes poderão progredir para o Ensino Médio ou ficarão reprovados no 2º Bloco (9º ano), de acordo com os critérios:

1. Progressão para o Ensino Médio: Ocorre quando o estudante alcançou todos os objetivos de aprendizagem propostos no Currículo em Movimento para o 3º Ciclo para as Aprendizagens.

2. Reprovação no 2º Bloco de aprendizagem: ocorre quando há defasagem de aprendizagem em um ou mais componentes curriculares. Neste caso, o estudante deverá ser matriculado no mesmo bloco de aprendizagem, 2º Bloco (9º ano), com acompanhamento em Projeto Interventivo e Reagrupamentos para seu caso.

3. Reprovação no 2º Bloco de aprendizagem por não frequência: Ocorre quando o estudante não alcança a presença mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo. Nesse caso, aumenta-se o tempo de permanência dele no 2º Bloco (no ano em que estiver matriculado).

Sala ambiente

O CEF 209 organiza a escola em salas-ambiente há cinco anos. Este é um recurso que visa a melhor qualidade das aulas, pois os professores podem ilustrar a sua sala de aula de forma a colaborar com o processo ensino-aprendizagem. Como no ano de 2017, houve uma solicitação para que não houvesse sala ambiente por conta de dois alunos autistas, não tivemos sala ambiente no turno matutino. No início de 2018, os professores, durante a semana pedagógica, decidiram em votação pela sala ambiente, pois entendem que esta organização do ambiente escolar promove qualidade nas aulas por meio dos recursos tecnológicos visuais, permanecendo assim a partir do ano de 2019. Tal visão configura uma forma de adequação aos alunos que possuem Deficiência Auditiva, considerando que esta escola é polo no atendimento a esses alunos em Santa Maria.

Pautamo-nos no seguinte conceito de sala ambiente:

É uma sala de aula na qual dispõe-se de recursos didático-pedagógicos que atendam um fim educacional específico. A ideia é fazer o aluno interagir com uma maior diversidade de recursos e materiais pedagógicos e ter mais condições de estabelecer uma relação entre o conhecimento escolar, a sua vida e o mundo. Além disso, o conceito de sala ambiente considera que o quadro negro não é único recurso válido no processo de ensino-aprendizagem na forma presencial.

A ideia de organização escolar em salas ambiente concebe uma especialização das salas de acordo com as disciplinas que sediarão. Assim, pode-se ter salas de geografia, de história, matemática etc., e os alunos, não mais os professores, se deslocarão entre as salas a

cada mudança de aula. O objetivo desta organização de espaços é que cada sala, uma vez especializada, conte com os subsídios materiais necessários para a ilustração e enriquecimento das aulas. Conjuntos de mapas, fotos e gravuras nas salas de geografia; microscópios, substâncias químicas, órgãos e animais conservados em formol na sala de ciências, e assim por diante.

Para que as salas ambientes reflitam maiores oportunidades de aprendizagem aos alunos, e não sejam depósitos de materiais, é indicado o planejamento que favoreça a utilização dos espaços e do tempo. A participação dos alunos no planejamento também é indicada pois possibilita o maior envolvimento deles no dia-a-dia da escola.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbetes sala ambiente. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/sala-ambiente/>>. Acesso em: 16 de abr. 2018.

Vale ressaltar que a ambientação da sala de aula, as ilustrações podem ser onerosas aos professores, assim estes deverão organizar a sala paulatinamente durante todo o ano. Deverão também utilizar produções dos alunos para ambientar cada uma das salas de aula.

Coordenação pedagógica

Com o intuito de fazer da coordenação pedagógica um espaço de trabalho, onde todas as ações que ocorrem no CEF 209 sejam pensadas e elaboradas com todo o requinte educacional progressivo, o espaço foi dividido com o objetivo de conhecer melhor os alunos e também como um espaço de formação continuada.

Com a intenção de fazer análises profundas dos alunos que temos em nossa escola e também de andar em concordância com o que preconizam os documentos que precedem a mudança da seriação em ciclos de aprendizagem trabalhamos

efetivamente durante três dias com a média de três horas. Assim temos:

Nas terças-feiras, o grupo reúne-se para as deliberações disciplinares de cada aluno juntamente com a Orientação Educacional. Desse modo, consegue-se mapear a maioria dos nossos alunos, que demandam uma atenção especial por parte de toda a equipe, principalmente do SOE. Nestes dias, também é aberto um espaço para recebermos os pais que desejam acompanhar pedagogicamente seus filhos e ali fazer um diagnóstico junto às famílias que se fazem presentes.

Às quartas-feiras, acontece a coordenação geral com a supervisão pedagógica, quando são definidas as ações do bimestre, recebe-se os informativos da Secretaria e da Coordenação Regional de Ensino e trata-se dos assuntos gerais e de organização da escola. Na quarta, também, planeja-se as ações que preveem os Ciclos como: reagrupamentos (intraclasse e interclasse), bem como os projetos interventivos.

Nas quintas-feiras a reunião tem o objetivo de elaborar os projetos individuais e coletivos dos docentes. Neste espaço, nascem os grandes eventos, que depois são planejados na coordenação geral, e quando também os professores usam para fazer seus planejamentos pessoais, tais como provas, trabalhos e avaliações diversas de acordo com suas demandas.

Neste espaço de coordenação, contamos também com as profissionais da sala de recursos generalista e de deficiência auditiva, da orientadora educacional, pedagoga, dos intérpretes e monitores educacionais, que dão orientações de como devem ser realizadas as adequações de avaliações, atividades, aulas, currículo etc.

A- PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 2020

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGIAS	Parcerias envolvidas	Público	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
Melhorar os resultados no IDEB dos alunos de 9º ano em 2021 e anos posteriores.	Realizar análise dos dados do IDEB 2015/2019 Trabalhar as fragilidades através dos descritores Realizar 2 simulados da prova Brasil com os 8ºs anos	Professores, coordenadores e CRE	Alunos e professores	Estudo dos descritores nas coordenações de quinta para todos os anos. I simulado – 1º semestre II simulado 2º semestre	Análise das planilhas de acertos para os 8º anos. Análise dos resultados das avaliações durante todo o ano para todas as séries/anos.
Oferecer momentos de formação continuada nas coordenações pedagógicas.	Planejar estratégias de intervenção a fim de melhorar a aprendizagem.	CRE / Equipe gestora / SOE	Professores	Fevereiro a dezembro	Análise dos resultados das avaliações durante todo o ano.
Ampliar a participação da comunidade nas reuniões bimestrais;	Pautas bem definidas; Promover palestras;	SOE/ Professores, Conselho Tutelar	Pais de alunos	Março a dezembro	Observar o comportamento dos alunos.
Incentivar o trabalho interdisciplinar	Aproveitamento das coordenações de quinta para um planejamento articulado de conteúdo. Organizar provas interdisciplinares. Incentivar e acompanhar projetos interdisciplinares.	Coordenação e Professores	alunos	Fevereiro a novembro	Observar os resultados em sala de aula
Incentivar os professores a implementarem metodologias em sala de aula que garantam aprendizado real; Trabalhar técnicas de motivação com estudantes e professores.	Coordenações pedagógicas com participação de formação, vislumbrando a melhoria das técnicas em sala de aula.	EAPE/ Professores e coordenadores Palestrantes	professores	Fevereiro a novembro	Observar os resultados em sala de aula

B- QUADRO SÍNTESE DO PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Divulgar as ações do PP para a comunidade escolar e buscar adesão de todos	90% da comunidade escolar deve conhecer o PP	Reunião com pais e alunos para apresentação Reunião com professores e administrativo para divulgar e dividir as tarefas	Acompanhar a execução das ações	Grupo gestor	I, II, III, IV bimestres
Melhorar a aprendizagem dos estudantes de 6º ao 9º ano;	Reduzir, ao final de 2019, em 10% os índices de reprovação e evasão nos anos finais do Ensino Fundamental;	Formação dos professores; Reuniões de estudo dos dados; Planejamentos de ações para melhorar os resultados; Buscar parceria com os pais;	Acompanhar o planejamento das aulas Analisar os resultados das avaliações	Supervisor pedagógico, diretor, vice-diretor, coordenadores e professores	I, II, III, IV bimestres
Melhorar os resultados no IDEB dos alunos de 9º ano para 2021;	Trabalhar em 2020 para elevar o IDEB do para acima da média do DF;	Estudo dos dados de 2015/2017/2019 Promover aulas envolvendo os descritores de matemática e língua portuguesa Realizar dois simulados para o 8º ano.	Analisar os resultados das avaliações	Supervisor pedagógico, diretor, vice-diretor, coordenadores e professores	I, II, III, IV bimestres
Reduzir o número de alunos com notas inferiores a 5,0;	Aumentar para 60% o número de alunos com nota acima de 7,0.	Ensinar como se estuda (orientação sobre hábitos de estudo – SOE); Atividades de motivacionais; Aulas interessantes e bem planejadas; Projetos interventivos e reagrupamento; Conversas programadas com direção, supervisão e coordenação;	Acompanhar aos resultados das ações Acompanhar o planejamento das aulas	Supervisor pedagógico, diretor, vice-diretor, coordenadores e professores	I, II, III, IV bimestres
Implementar estratégias de aprendizagem em 100% das turmas	Reduzir o número de alunos com baixo rendimento escolar	Planejar junto com os professores reagrupamentos e projetos interventivos	Acompanhar o desenvolvimento das ações	Supervisora pedagógica, diretor, vice-diretor, coordenadores e professores	I, II, III, IV bimestres
Classificar alunos para a III fase da OBMEP	Melhorar o desempenho dos alunos do CEF 209 nas olimpíadas de matemática- Conseguir uma	Acompanhar o planejamento de atividades para desenvolver o raciocínio lógico. Promover atividades e simulados das olimpíadas	Acompanhar o desenvolvimento das ações	Supervisora pedagógica, diretor, vice-diretor, coordenadores e professores	I, II bimestres

	medalha de bronze e uma de prata				
Motivar o trabalho em equipe dos professores	Diminuir o distanciamento entre os professores em 80%	Palestras de motivação Organizar equipes de trabalho para dividir tarefas	Apoiar trabalhos interdisciplinares e acompanhar as atividades	Supervisora pedagógica, diretor, vice-diretor e coordenação.	I, II, III, IV bimestres
Incentivar o hábito de leitura nos alunos	A leitura de um livro por bimestre por aluno.	Frequência dos alunos na biblioteca no contra turno. Projetos de leitura individual. Conscientizar os alunos da importância da leitura em casa.	Acompanhar o desenvolvimento das ações e o resultado nas disciplinas, principalmente de Língua Portuguesa	Supervisora pedagógica, diretor, vice-diretor, coordenadores e professores, e servidores da biblioteca	I, II, III, IV bimestres
Maior integração da família com a escola	Aumenta em 70% a participação da família na escola.	Palestras dirigidas aos pais; Grupo de informes nas redes sociais; Atividades lúdicas para os pais;	Acompanhar aos resultados das ações (listas de presença etc)	Supervisora pedagógica, diretor, vice-diretor, coordenadores e professores, SOE	I, II, III, IV bimestres (Conselho, dias letivos temáticos, e datas comemorativas)
Melhorar a disciplina em sala de aula	Diminuir em 80% os atos indisciplinados;	Intervenções de prevenção com orientadoras; Ficha de acompanhamento disciplinar; Convocação dos pais para tomarem ciência; Uniformização de regras- cumprimento do regimento.	Implementar e acompanhar as ações durante as coordenações.	Supervisora pedagógica, diretor, vice-diretor, coordenadores e professores, SOE	I, II, III, IV bimestres

C- QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiaÇÃO DO PROJETO
Feira de ciências	Desenvolver habilidades de pesquisa e produção de conhecimento científico	Dividir as turmas em grupos de trabalho para produzirem os trabalhos;	Professores de Educação Física com apoio de todos os professores	Resultado da feira
Festa Junina	Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e religiosos; Perceber a importância do trabalho em equipe e a união do mesmo;	Distribuir entre as turmas e professores as atividades a serem desenvolvidas na escola;	Todos os professores, coordenadores e direção	Será avaliado no decorrer do projeto a participação, a colaboração e a organização dos alunos durante as atividades.
Jogos interclasse	Desenvolver habilidade de competição, interação, cooperação e de trabalho em equipe;	Montar os times e distribuir atividades entre professores;	Professores de Educação Física com apoio de todos os professores	Avaliar a participação durante os jogos
Consciência Negra	Valorizar a cultura negra e seus afro-descendentes e afro-brasileiros, na escola e na sociedade; Entender e valorizar a identidade da criança negra; Redescobrir a cultura negra, embranquecida pelo tempo; Desmistificar o preconceito relativo aos costumes religiosos provindos da cultura africana; Construir conhecimentos sobre as tradições e maneiras de vestir-se;	Pesquisas; Apresentações culturais – dança, desfile, exposições, poemas; etc.	Professores de Geografia e História, juntamente com os demais professores e coordenadores.	Avaliação do desenvolvimento do projeto será de responsabilidade do professor orientador. Correspondendo a 50% do total da nota pré-estabelecida. Avaliação da culminância do projeto será de responsabilidade da comunidade escolar, através de ficha avaliatória e corresponderá a 50% da nota.
English-Speaking Countries Fair	Conscientizar-se sobre as diferentes variações da língua inglesa e perceber a variedade linguística do Inglês. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma	Cada turma será responsável por um país cujo o inglês é a língua principal ou segunda língua (Estados Unidos, Canadá, Austrália, Inglaterra, Nova Zelândia, África do Sul, Bahamas, Irlanda, Jamaica, Escócia, Nigéria, Índia, Camarões, Filipinas e Singapura) e terá que decorar a sala e se caracterizar de acordo com a cultura do país escolhido. Dentro da sala, haverá apresentações sobre	Professore de Língua Inglesa com o apoio dos professores do vespertino	Avaliação das apresentações em dia de culminância

	relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.	as variações do inglês, comidas típicas, artes, história e geografia de cada país.		
Projeto Lip dup	Desenvolver o trabalho em equipe, o senso crítico e habilidade de usar a tecnologia na escola	Divulgar e explicar o significado e a importância desse projeto Organizar o dia da gravação	Prof. Genilson, e demais professores.	Avaliar o produto final e apresentar a toda comunidade escolar
Diário de Leitura	Desenvolver as habilidades de leitura e de escrita dos estudantes de maneira simultânea.	Escolher livros Leitura silenciosa em sala de aula Registro no diário sobre as leituras realizadas	Prof. Sidney	Avaliar o desenvolvimento dos alunos na leitura e interpretação de texto
Projeto Linguagens	Espaço de comunicação, interação e aprendizagens, desenvolvimento o protagonismo nas diferentes atividades.	Manutenção da TV 209 (canal do You Tube) e da Estação 209 (Rádio): músicas, entrevistas, bate papo, informações, notícias e sorteios, Radiokê (Karaokê), Rádio Show. Acompanhamento pedagógico em matemática e aulas de produção de texto e incentivo à leitura. Oficinas de linguagem e expressão corporal por meio da dança. Oficina de linguagem musical com aula de violão.	Prof. Genilson	Apresentar para pais e alunos o resultado das produções
Olimpíada de matemática	Desenvolver habilidades matemáticas dos alunos. Despertar o espírito competitivo dos alunos.	Aplicação de provas divididas em duas fases. Premiação para os três melhores.	Professores de matemática.	Avaliar o raciocínio lógico dos alunos.
Meninas.comp	Utilizar a robótica educacional como ferramenta didática para a abordagem de diversos conhecimentos, entre eles, matemática e programação, despertando o interesse das alunas pela área de exatas e computação.	Conscientizar a importância das mulheres nas áreas de exatas e computação. Introduzir o conhecimento da linguagem de programação para a realidade. Formalizar a importância da organização, planejamento e sistematização das ações. Integrar projetos científicos.	Professores: José Carlos Tenório e Cleyson	Construção de projetos e robôs.
Sarau Literário	Apresentar o mundo das Artes visuais aos alunos, fornecendo técnicas e conhecimento para a produção e/ou consumo de poesia e arte.	Oficinas de poesias ministradas pelas professoras de português na disciplina de PD III. Seleção dos melhores textos. Apresentações no contra turno: leitura de poemas, apresentação de violão, exposição etc.	Professora Valéria, e professoras de Língua Portuguesa.	Apresentação das produções.
Projeto Jornal Escolar (EJA)	Despertar nos alunos o interesse pela leitura e pela produção textual, trabalhando seu protagonismo e sua valorização.	Montagem de equipes de alunos de acordo com tema. Pesquisa e produção do jornal. Publicação no final do semestre.	Professora Regina.	Apresentação do jornal no final do semestre.
Projeto de Educação de	Promover um amplo trabalho de	Desenvolvimento de atividades diversificadas	Supervisor, orientadora,	Apresentação das produções

Antidrogas no EJA	educação para prevenir e reduzir os problemas decorrentes do fumo e uso de entorpecentes em nossa escola e comunidade.	durante o semestre pelos professores, como: leitura de textos de jornais, revistas e livros; debates e discussões; pesquisas na biblioteca e internet; mostra de vídeos, produção de textos, concurso de desenhos e poesias, e produção de peça teatral.	coordenadores e professores.	
Projeto de Leitura e Escrita na Educação de Jovens e Adultos 2º segmento	Analisar as condições de aprendizagem e compreender o processo de construção do conhecimento na Educação de Jovens e adultos.	Sondagem do nível de conhecimento do aluno. Aplicação da caixa de leitura e o jornal. (leitura e interpretação de textos de estilos diversificados) Participação em oficinas: recriar histórias, ilustrar, confeccionar livros, portfólios etc.	Supervisor, coordenadores e professores	Exposição dos trabalhos produzidos.
Semana da EJA	Desenvolver habilidades de comunicação, interação e aprendizagens, desenvolvendo o protagonismo do aluno, a partir de temas previamente definidos.	Palestras Apresentação de produções dos alunos como poesias, músicas e peças teatrais etc.	Supervisor, coordenadores e professores	Exposição dos trabalhos produzidos.

D- PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 2020

CRE: Santa Maria	
Unidade Escolar: CEF 209	Telefone: 39016615
Orientador(as) Educacional: Deusilene Silva Pereira	Matrícula: 212 671-0
Wesley Oliveira da Costa	Matrícula: 243 993-X
E-mail: deusilene@gmail.com	Celular: 991248535
wesleycostaxvi@gmail.com	Celular: 996701441
Turno(s) de atendimento: diurno	

Contextualização e caracterização da Unidade Escolar

O Centro de Ensino Fundamental 209 de Santa Maria funciona desde setembro de 1996. São quinze turmas de Ensino Fundamental séries finais do 6º ao 9º Ano. Tendo em 2020 um total de 939 alunos no turno diurno. No turno matutino são turmas de 6º Anos, 7º Anos e no turno vespertino turmas 8º Ano e 9º Ano. O CEF 209 é uma escola inclusiva, possuindo duas salas de recursos uma Generalista e a outra Específica de DA. Funciona também o Projeto Mais Educação, atendendo os alunos no turno contrário. Está inserida em uma comunidade com vários problemas sociais e econômicos enfrenta dificuldades como falta de participação familiar, violência física e psicológica dentro e fora da escola, evasão e retenção escolar. Para diminuir tais dificuldades são desenvolvidos vários projetos pedagógicos que visam facilitar o desenvolvimento do ensino

aprendizagem, o corpo docente é coeso e tem uma boa relação com os discentes facilitando assim o desenvolvimento de uma educação com qualidade.

Os projetos visam contribuir nas atividades desenvolvidas no âmbito institucional e pedagógico. Cooperando com o educando, no desempenho do papel de estudante, com vistas ao desenvolvimento global e assim realizar ações que favoreçam o envolvimento das famílias compreendendo dessa forma o êxito no processo ensino aprendizagem.

PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL						
EIXOS DE ATUAÇÃO	PDE/META Lei 5.499, de (14/07/2015)	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVLIAÇÃO
1. Ação de Implantação e Implementação da OE 2. Ação Institucional 3. Ação junto aos docentes 4. Ação junto aos discentes 5. Ação junto à família 6. Ações em rede*	<p>.54 – Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos político</p> <p>Plano Distrital de Educação 2015-2024 • 19</p> <p>-Pedagógicos das unidades escolares.</p> <p>2.14 Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> <p>2.18 – Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade</p> <p>2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do</p>	<p>Organizar o serviço do SOE</p> <p>Analisar documentos, Elaborar ações</p> <p>Participar e colaborar com a estratégia de matrícula,</p> <p>Participar das coordenações coletivas</p> <p>Integrar ações as do corpo docente, como na colaboração do processo de aprendizagem e no desenvolvimento integral dos discentes.</p> <p>Contribuir para o desenvolvimento integral do educando, art suas possibilidades de ir com o meio social.</p> <p>Favorecer o envolvimento pais no processo educativ</p> <p>Integrar ações da Orientaç educacional com outros profissionais.</p>	<p>Organização do arquivo; Planejamento;</p> <p>Análise documental;</p> <p>Elaboração do Plano Anual de Ação do SOE;</p> <p>Estratégia de matrícula</p> <p>Coordenação coletiva de profissionais da Educação</p> <p>Conselho de Classe</p> <p>Boas vindas e apresentação da perspectiva de trabalho do SOE/2017</p> <p>Projeto convivendo com as Diferenças – acolhida e projeto preventivo e interventivo nas turmas inclusivas. SOE e Salas de Recursos.</p> <p>Acompanhamento a estudantes</p> <p>Projeto Feira Cultural e Consciência Negra</p> <p>Orientação quanto ao papel do estudante e rotina escolar.</p> <p>Realizar junto aos professores atividades que valorizem a auto-estima.</p> <p>Acompanhamento sob o desempenho e encaminhamento a profissionais de áreas específicas, conforme a necessidade.</p> <p>Encontros temáticos sobre: Inclusão, Higiene corporal, Drogas, Bullying, Auto estima, Disciplina e Limites junto com Batalhão Escolar, Posto de Saúde, Sala de Recursos e Direção,</p> <p>Rodas de conversas com psicólogo e mediadores de conflitos</p> <p>Orientação quanto a vida estudantil</p> <p>Encontro temático sobre</p>	<p>Orientador Educacional e Direção</p> <p>Orientador Educacional, direção, supervisão pedagógica, corpo docente e sala de recursos</p> <p>Orientador Educacional, Direção, supervisão pedagógica, Corpo docente e Sala de recursos</p> <p>Orientador Educacional</p> <p>Direção</p> <p>Batalhão Escolar</p> <p>Profissionais da saúde</p> <p>Sala de recursos</p> <p>Orientador Educacional, Famílias, Conselho Tutelar</p> <p>Direção</p> <p>Corpo docente</p> <p>Sala de Recursos</p>	<p>Fevereiro e março</p> <p>Fevereiro a novembro</p> <p>Março a dezembro</p> <p>Março a dezembro</p> <p>Abril, Junho, Setembro, Novembro</p> <p>Maio</p> <p>Junho</p> <p>Setembro</p>	<p>A direção registrará suas considerações em instrumento construído para verificar.</p> <p>Mediante fichas preenchidas e acompanhadas pelos professores e direção.</p> <p>material de apoio e fichas disponibilizadas.</p> <p>Por meio de relatórios feitos durante os encontros e palestras realizadas.</p> <p>Por meio de relatórios feitos durante os encontros e palestras realizadas.</p>

	<p>atendimento.</p> <p>2.48 – Ofertar política de formação na área de educação em direitos humanos e diversidade.</p> <p>2.17 – Promover e fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, políticas de promoção da saúde integral das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e as especificidades de cada sujeito.</p>		<p>disciplina e hábitos de estudo junto com o Conselho Tutelar e direção</p> <p>Encaminhamento a profissionais de áreas específicas conforme a necessidade.</p> <p>Encontro temático sobre Atitude Familiar e suas responsabilidades- Sala de Recursos, Conselho Tutelar, Batalhão Escolar e Posto de Saúde.</p>			
--	--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 2020 - NOTURNO

CRE: SANTA MARIA:	
Unidade Escolar: : CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 209	Telefone: 3901-6015
Orientador(a) Educacional: ANDREYA DOS REIS SOUSA	Matrícula: 212.941-8
E-mail: ANDREYA.SOUSA@SE.DF.GOV.BR	Celular: 61.992652601
Turno(s) de atendimento: NOTURNO	

Contextualização e caracterização da Unidade Escolar

Estamos inseridos em uma comunidade com diversos problemas socioeconômicos. Algumas discussões e abordagens levam à delimitação do aluno que se quer formar: um cidadão autônomo, crítico, ativo, responsável, mobilizado e comprometido com as questões sociais e do ambiente.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) vem de encontro com esses propósitos, visto que, é justamente nesta modalidade de ensino que encontramos um grande número de pessoas excluídas socialmente, marginalizadas, que não tiveram acesso à educação em idade “adequada” e que buscam, na escola, uma oportunidade de melhoria da qualidade de vida, de igualdade social e de ascensão profissional. “Lo que ciertamente hemos aprendido es que una efectiva igualdad de oportunidades educativas solo puede efectivizarse en una escuela en y para la diversidad”. (RENDO e VEGA, 2009, p. 11).

Nesse cenário, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial se encontram, em um processo duplamente inclusivo. O número de jovens e adultos com deficiência é significativo, constituindo uma ampla parcela de nossa população. São jovens e adultos que não tiveram acesso à educação em idade “apropriada” e que agora, procuram os bancos escolares, procuram seus direitos de igualdade de oportunidades educacionais e mudam o perfil da clientela da Educação de Jovens e Adultos.

São jovens e adultos com DEFICIENCIA INTECTUAL, TRANSTORNOS DE HIPERATIVIDADE, AUTISMO e tantas outras deficiências, que viveram uma infância enclausurados em seus lares ou em instituições e que agora querem descobrir um novo mundo, encontrando na escola uma esperança para a mudança.

A reflexão sobre o que se quer e o que se faz, entre o pensar e o fazer, necessariamente conduz à constatação de que há uma grande distância entre o modelo de aluno *versus* modelo de cidadão e a prática de sala de aula. Os alunos permanecem passivos, não atuantes, desinteressados, alguns mobilizados à ação para obtenção de notas; outros frequentam por imposição da família, sem conscientização da importância do estudo, apenas pela necessidade de receber um benefício como Renda Minha ou Bolsa Escola.

Ainda podemos enumerar outros fatores detectados: baixo rendimento, repetência, famílias problemáticas e/ou desestruturadas, alunos defasados que mal sabem ler e escrever, carências (afetiva, financeira, alimentar, ética e moral, etc.), a evasão escolar, envolvimento com drogas, gravidez precoce, sexualidade avançada e prematura, diversas formas de violência que ocorrem no cotidiano da comunidade (agressões físicas, verbais, morais, violência sexual, roubos, furtos, formação de gangues, utilização de armas de fogo e armas brancas), etc.

Percebemos que nossos adolescentes, jovens e adultos estão condicionados ao tempo e ao espaço sem perspectiva de futuro, sem uma visão crítica de determinadas situações, deixando-os as margens da sociedade, sem opções culturais e de lazer. Assim, a rua acaba sendo a única alternativa a qual, como é sabido, não é uma alternativa saudável.

RENDO, A. D. VEGA, V. Una escuela en y para la diversidad: El entramado de la diversidad. 1. ed. Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 2009.

PLANEJAMENTO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

TEMÁTICAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	ENVOLVIDOS	PERÍODO	PARCEIROS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA O.E DESENVOLVIDA
<ul style="list-style-type: none"> Tecendo um laço de confiança 	<ul style="list-style-type: none"> Debate com os profissionais da educação, buscando melhorar a qualidade de vida desses alunos Provocar a participação das atividades do SOE. Contribuir e captar sugestões de nomes de palestrantes e filmes para discutir num cronograma de atividades. Participar do conselho de classe Trocar sugestões e informações sobre o andamento dos alunos atendidos pela sala de recurso itinerante. Apoiar ao professor da sala de recurso itinerante. Acolher nomes de alunos com suspeita de alguma dificuldade. 	<ul style="list-style-type: none"> Corpo docente 	<ul style="list-style-type: none"> Fevereiro a dezembro 	<ul style="list-style-type: none"> Orientadora Direção Coordenadora pedagógica Supervisor pedagógico 	<ul style="list-style-type: none"> Integrar colaborações para o processo educativo e desenvolvimento do educando
	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento de quantitativo de turmas, estudantes. <i>Acompanhamento dos ANEES : sugeridos os nomes dos alunos com possíveis dificuldades de aprendizagem ou com alguma necessidade especial. .</i> Levantamento da documentação do Dossiê do aluno na Secretaria da escola. Atendimento/ conversa com o aluno e ou/ família. 	<ul style="list-style-type: none"> Corpo discente 	<ul style="list-style-type: none"> Fevereiro a dezembro 	<ul style="list-style-type: none"> Orientadora Direção Coordenadora pedagógica Supervisor pedagógico Professores 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e identificar a demanda escolar a ser acompanhada pelo SOE.

	<ul style="list-style-type: none"> • Encaminhamento para sala de recurso itinerante ou outro profissional dependendo do caso. • Discussão e análise de cada situação dos alunos com o Supervisor Pedagógico e a Coordenadora. • Participar da laboração da adequação curricular dos alunos em questão. • Arquivamento no Dossiê do aluno • Buscar parceria com a família e outros profissionais • Oferecer material de apoio para enriquecimento da didática da inclusão. • Usar de várias técnicas a fim de abordá-los para o atendimento (assistir aula e propor dentro da temática da aula um debate; abordá-los no corredor e conversar;) 				
	<ul style="list-style-type: none"> • – Executar ações de atendimento ao estudante da educação de jovens, adultos e idosos por meio de programas suplementares de transporte, alimentação e saúde, inclusive atendimento oftalmológico e fornecimento gratuito de óculos, conselho tutelar etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo discente 	<ul style="list-style-type: none"> • Março a dezembro 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientadora • Direção • Coordenadora pedagógica • Supervisor pedagógico 	<ul style="list-style-type: none"> • Atender aos estudantes das turmas em situação de distorção idade-série, de forma a contemplar a totalidade até o final da vigência deste Plano
	<ul style="list-style-type: none"> • Propiciar as coordenações um momento reflexivo e dinâmico. • Mediar possíveis 	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo docente 	<ul style="list-style-type: none"> • Março a dezembro 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientadora • Direção • Coordenadora pedagógica • Supervisor 	<ul style="list-style-type: none"> • – Garantir relação professor-estudante, infraestrutura e material didático adequado ao processo educativo, considerando as características

	percalços tanto na vida particular do aluno como em sala de aula.			pedagógico	da demanda da educação de jovens, adultos e idosos
--	---	--	--	------------	--

A- PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO A APRENDIZAGEM 2020

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AValiaÇÃO
1- Mapeamento Institucional;	Meta 2 Estratégia 2.12 -Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do Ensino Fundamental, atentando para as especificidades do(a) estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento. 2.38 – Garantir o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais transitórias ou não, segundo a Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, nas salas de apoio à aprendizagem, garantindo a presença de profissional responsável.	01-Conhecer e analisar as características da instituição educacional de atuação tais como: espaços físicos, localização, quadro funcional, modalidades de ensino, turmas, turnos, etc. 02-Investigar, evidenciar e analisar convergências, incoerências, conflitos ou avanços a partir da análise documental e da observação das práticas escolares. 03-Identificar e encaminhar se necessário os estudantes que serão atendidas pelo SAA. 04-Documentar, mapear alunos especiais e contribuir ao embasamento às atividades desenvolvidas.	1-Entrevistas com a direção, coordenadores pedagógicos; 2- Entrevistas individuais com os professores para conhecer, dentre outros, a atuação, a concepção de aprendizagem, a motivação, para o trabalho docente, as concepções de ensino, a avaliação e sua percepção do contexto. 3-Análise de dados estatísticos relacionados ao rendimento escolar (promoções, evasões, repetências, etc. 4- Verificar as pastas de cada estudante em acompanhamento.	EEAA, Secretário Direção.	- Durante o 2º bimestre Durante o ano letivo	1- A avaliação será processada de forma contínua a partir dos dados coletados sobre a instituição escolar e também sobre a situação dos estudantes encaminhados ao EEAA;
2-Assessoria ao Trabalho Coletivo	Meta 2 2.14 - Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	01-Contribuir efetivamente com o processo de ensino-aprendizagem. 02-Participar de cursos de formação fora do âmbito escolar. 03-Participar das reuniões na CRE com Coordenação Intermediária; 05-Integrar as ações do EEAA, da Sala de Recursos e da Sala de Apoio	1-Participação, em conjunto com os demais profissionais da instituição educacional, nas atividades de planejamento e de avaliação do trabalho: coordenações pedagógicas, coletivas, semana pedagógica, conselhos de classe, Estudos de caso reuniões extraordinárias, dentre outras. -Participação na elaboração da Proposta	Sala de Recursos, EEAA e Coordenação escolar.	- Conselho de classe final do 1º bimestre; - Conselho de classe ao final do 2º bimestre; - Conselho de classe ao final	Auto avaliação; Desenvolvimento de atividades e envolvimento de toda a equipe.

		<p>e SOE às demandas do professor e alunos.</p> <p>06-Identificar, conhecer e assessorar os estudantes encaminhados à Sala de Apoio;</p> <p>07-Auxiliar o professor, quando solicitado, sobre o que se refere aos estudantes com Transtornos Funcionais.</p>	<p>pedagógica.</p> <p>2- Colaboração e participação com os demais profissionais da instituição educacional, em: projetos pedagógicos, festas comemorativas.</p> <p>3- Contribuição com o processo de formação continuada dos professores, por meio de vivência e oficina.</p>		<p>do 3º bimestre;</p> <p>- Conselho de classe ao final do 4º bimestre.</p> <p>2- Primeiro e segundo semestre</p>	
<p>3- Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem</p>	<p>Meta 2 Estratégia 2.20 Garantir que as unidade escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação) por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.</p> <p>Meta: 2 Estratégia 2.8 – Implantar estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, transitórias ou não, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, garantindo profissional qualificado. Estratégia 2.14 - Reorganizar, por meio de amplo debate com os</p>	<p>1-Promover a conscientização da equipe pedagógica a respeito dos transtornos e dificuldades de aprendizagem.</p> <p>Contribuir no desenvolvimento geral e específico do educando.</p>	<p>01-Dialogar e promover palestras, oficinas e debates sobre limitações e potencialidades, para contribuir no desenvolvimento e processo de ensino-aprendizagem dos estudantes</p> <p>.02-Promover atividades pedagógicas para estimular o desenvolvimento afetivo, cognitivo, social, neurosensório- motor e desenvolvimento da linguagem.</p>	<p>-EEAA</p> <p>-EEAA, SOE e SR</p>	<p>- Primeiro e segundo semestre</p> <p>- Abril : Semana de Educação para a vida.</p>	<p>Participação e auto avaliação.</p>

	<p>profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> <p>Estratégia 2.38 – Garantir o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais transitórias ou não, segundo a Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, nas salas de apoio à aprendizagem, garantindo a presença de profissional responsável.</p> <p>Meta 4 Estratégia 4.30 – Desenvolver ações articuladas entre as áreas da educação, saúde, trabalho, lazer, cultura, esportes, ciência e tecnologia para que sejam garantidos o acesso e a inclusão dos estudantes com deficiência nesses vários setores da sociedade.</p>					
--	---	--	--	--	--	--

E - PLANO DE AÇÃO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - SALA DE RECURSO GENERALISTA – 2020

EIXOS	OBJETIVO GERAL	OBJETIVO ESPECÍFICO	CRONOGRAMA
ÂMBITO DO AEE - INTERNO	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar, fazer levantamento de dados e analisar público de atendimento do ano letivo. 	<ol style="list-style-type: none"> 1 – Produzir cronograma de atendimentos; 2 – Fazer listagem dos ANEE’s atendimentos pela SRG e dos TEF’s; 3 – Separar os documentos de cada um em pastas; 4 – Produzir anamneses, fichas individuais de cunho pedagógico e administrativo; 5 – Analisar se a enturmação proposta na Estratégia de Matrícula favorece ao estudante; 6 – Redistribuir estudantes típicos, junto a secretaria, que possam prejudicar/interferir o desenvolvimento acadêmico dos ANEE’s em sala no decorrer do ano; 7 – Produzir documentos do ano letivo exclusivo de SRG. 	<p>– Meses de fevereiro, março, junho, agosto, outubro, novembro, dezembro.</p>
ÂMBITO DOCENTE	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar, traçar estratégias pedagógicas e apresentar o público de alunos aos docentes. • Participar de cursos de formação fora do âmbito escolar. • Intervir de forma a motivar o professor para realizar um trabalho salutar, e consequentemente, ter uma vida salutar. • Participar de cursos de formação fora do âmbito escolar. • Intervir de forma a motivar o professor para realizar um trabalho salutar, e consequentemente, ter uma vida salutar. 	<ol style="list-style-type: none"> 1 – Orientar e apresentar aos docentes sobre os estudantes ANEE’s atendidos pela SRG e TEF’s no trato, trabalho e possíveis atividades que facilitam o pedagógico de inclusão. 2 – Realizar oficinas de Adequação Curricular, Estudos de Caso, compreensão do papel do professor regente são do papel do professor regente em turmas de inclusão e tipos de intervenção e produção de atividades adequadas. 3 – Indicar e incentivar a pesquisa, leitura e estudo de assuntos voltados a inclusão; 4 – Auxiliar no trato pedagógico com os TEF’s da escola; 5 – Analisar as atividades propostas e o retorno pedagógico após colocadas em ação. 6 – Qualificar-se para oferecer um atendimento de aprendizagem eficaz. 7 – Formar parcerias com psicólogos, profissionais diversos para realizarem rodas de conversa com os professores sobre temas diversos. 	<p>– Durante todo o ano letivo.</p>

ÂMBITO DISCENTE	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar potencialidades e dificuldades dos alunos, produzir atividades que possam sanar dificuldades, além de aprimorar e desenvolver mais as potencialidades; • Intervir junto as turmas de inclusão de forma a prevenir Bullying, além de desenvolver o respeito ao próximo, respeito a diversidade. 	<ol style="list-style-type: none"> 1 – Desenvolver atividades que possam perceber as possíveis dificuldades e as potencialidades de cada aluno; 2 – Realizar atividades que valorizem a auto-estima, sentimento de pertença e de capacidade dos alunos; 3 – Desenvolver atividades que fortaleçam a alteridade, autonomia, senso comum e viés humanístico; 4 – Desenvolver palestras temáticas que envolvam as turmas de inclusão, os pais, a comunidade escola sobre ideias que sejam de interesse dos ANEE´s, além de promover o bem-estar no ambiente escolar; 5 – Realizar nas turmas de inclusão atividades que promovam a saúde física, mental, assim como a boa aprendizagem e respeito a diversidade; 6 – Orientar os ANEE´s nas atividades propostas em sala; 7 – Favorecer a participação dos ANEE´s em todas as atividades desenvolvidas na e pela escola. 	- Durante todo o ano letivo.
ÂMBITO FAMILIAR	<ul style="list-style-type: none"> • Intervir, orientar e encaminhar os estudantes a profissionais de áreas específicas conforme a demanda. 	<ol style="list-style-type: none"> 1 – Orientar sobre a vida e rotina estudantil; 2 – Solicitar acompanhamento pedagógico com seus filhos; 3 – Encaminhar a profissionais de áreas específicas conforme necessidade; 4 – Desenvolver encontros temáticos sobre inclusão, higiene corporal, drogas, autoestima, disciplina, limites junto com SOE, Equipe Gestora, Equipe pedagógica e Sala de Recursos de DA. 	- Durante todo o ano letivo.
ÂMBITO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades temáticas sobre o SER ESTUDANTE e suas responsabilidades junto com SOE, Sala de Recursos Específica de DA, Conselho Tutelar, Equipe Pedagógica. • Desenvolver parcerias para captação de cestas básicas, materiais, vestimentas, intervenção em autoimagem, higienização não só para os alunos atendidos na Sala de Recursos, mas para os estudantes da escola 	<ol style="list-style-type: none"> 1 – Realizar junto com o SOE, Equipe Gestora, Equipe Pedagógica, rede de apoio em diversas áreas e Sala de Recursos de DAS atividades temáticas que envolvam o estudante no âmbito escolar de forma a favorecer seu desenvolvimento global e traçar estratégias de empoderamento de adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. 	– Meses de março, abril, maio, junho, agosto, setembro, outubro.

	que precisarem. <ul style="list-style-type: none">• Promoção de autoconceito;• Desenvolver atitudes autônomas.		
--	---	--	--

A- PLANO DE AÇÃO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - SALA DE RECURSO DEFICIÊNCIA AUDITIVA / SURDEZ- 2020

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p>Ação de Implantação e Implementação AEE / SOE / SEAA / ITINERÂNCIA</p> <p>2. Ação Institucional</p>	<p>META 2</p> <p>2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p> <p>2.14 Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> <p>2.17 – Promover e fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, políticas de promoção da saúde integral das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e as especificidades de cada sujeito.</p> <p>2.18 – Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade.</p> <p>2.38 – Garantir o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais transitórias ou não, segundo a Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, nas salas de apoio à aprendizagem, garantindo a presença de profissional responsável.</p> <p>2.46 – Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o art. 26-A da LDB (Leis federais nº 10.639, de 2003, e nº 11.645, de 2008), o Parecer CNE/CP 003/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para Ensino de</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Estruturar o ambiente escolar que favoreça a inclusão; ● Produzir fichas individuais de cunho pedagógico e administrativo; ● Analisar se a enturmação proposta na Estratégia de Matrícula favorece ao estudante; ● Produzir documentos do ano letivo exclusivo de SRE. ● Participar de cursos de formação fora do âmbito escolar. ● Reunião na CRE com Coordenação Intermediária e Salas de Recursos; ● Reunião com DIEE (Diretoria de Ensino Especial) ● Organizar e sistematizar o trabalho no SOE, Salas de Recursos e Sala de Apoio. ● Integrar as ações do SOE, da Sala de Recursos e da Sala de Apoio às demandas do professor como colaboração/consultoria no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando. ● Identificar, conhecer , 	<ul style="list-style-type: none"> ● Produzir cronograma de atendimentos; ● Fazer listagem dos ANEE´s atendimentos pela SRE; ● Separar os documentos de cada um em pastas; ● Produzir anamneses, fichas individuais de cunho pedagógico e administrativo; ● Analisar se a enturmação proposta na Estratégia de Matrícula favorece ao estudante; ● Produzir documentos do ano letivo exclusivo de SER ● Orientar a direção da instituição educacional quanto à organização das turmas; Analisar e discutir pontos da inclusão, documentação e 	<p>AS AÇÕES DESENVOLVIDAS SERÃO REALIZADAS NO DECORRER DE TODO O ANO LETIVO.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Os profissionais envolvidos registrarão suas considerações em instrumento construído para verificar. ● Acomodação adequada ao atendimento do SOE. ● Acomodação adequada ao atendimento dos AEE. ● Divulgação das metas e principais ações do Plano de Ação. ● Conhecimento das leis para melhor atendimento. ● Melhora na organização e detecção de problemas para tomada de decisão. ● Aplicação dos instrumentos e elaboração de projeto interventivo. ● Tomada de decisão conjunta, após análise de dados.; ● Favorecer um ambiente pedagógico propício à aprendizagem e ao sucesso escolar. ● Avanço na construção da aprendizagem através da formação continuada conforme LDB/2011 Art. 67 Inciso V. ● Abrangência nos atendimentos dos estudantes e conquista dos objetivos educacionais ● Encontro nas coletivas para relatar as providencias tomadas pelo SOE. ● Socialização e elevação da autoestima dos professores. ● Fortalecimento dos serviços de apoio e escola inclusiva com qualidade ● Avaliação menos excludente e adequação aos conteúdos ● Conteúdo relevantes para a formação

			<p>estudantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Confeção de materiais adaptados. ● Orientar sobre a vida e rotina estudantil; <ul style="list-style-type: none"> ● Orientar familiares e estudante, quando solicitado; ● Orientar a família sobre a importância dos hábitos de estudos e sobre a rede de apoio aos alunos. ● Identificar e trabalhar, junto à família as causas que interferem no avanço escolar do aluno. ● Pesquisar a vida escolar dos alunos, registrar as informações e quando necessário repassar aos professores. ● Detectar e mapear as demandas através dos encaminhamentos, diálogos informais, nas coordenações coletivas ou individualmente; 		
--	--	--	--	--	--

20. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- BRASIL. Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas para Organização do 3º Ciclo. 2014.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes de Avaliação Educacional. 2014.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Plano Distrital de Educação. 2015.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Finais. 2013.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Finais. 2018.
- DISTRITO FEDERAL. Regimento da Rede Pública do Distrito Federal. 2019.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- FREITAS, Luiz Carlos de. Ciclos, avaliação e seriação: confronto de lógicas. Moderna: SP, 2003.
- HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- MAINARDES, J. Escola em ciclos: fundamentos e debates. São Paulo, 2009.
- SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TORRES, Rosa Maria. Repetência escolar: falha do aluno ou falha do sistema? In: MARCHESI, Álvaro e GIL, Carlos Mernández. Fracasso escolar – uma perspectiva multicultural. Artmed: Porto Alegre, 2004.
- VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Virando a escola do avesso por meio da avaliação. Papirus: SP, 2008.